



Percepção ambiental sobre a arborização urbana no município de Remígio - PB *Environmental perception on urban afforestation in the municipality of Remígio - PB*

SANTOS, Andressa Rodrigues¹; JERÔNIMO, Rayane Ellen de Oliveira².
BRASILEIRO, Ariel Roxany da Silva³, GOMES, Juciely da Silva⁴, AZEVEDO, Camila
Firmino⁵

¹Universidade Estadual da Paraíba, dessarodri440@gmail.com; ²Universidade Estadual da Paraíba, rayanneoliveira67@live.com; ³Universidade Estadual da Paraíba, arielrsb@gmail.com; ⁴Universidade Estadual da Paraíba, jucielygomes07@hotmail.com; ⁵Universidade Estadual da Paraíba, camfiraze@bol.com.br

Eixo temático: Agriculturas urbana e periurbana

Resumo: A agricultura urbana e periurbana se desenvolve dentro dos limites ou ao redor das cidades, incluindo atividades agrícolas, mas também atividades pecuárias e florestais, além de serviços ambientais associados. A arborização colabora de forma significativa para a melhoria do conforto urbano. Nesse contexto, foi realizada uma pesquisa com objetivo de analisar a percepção da população do município de Remígio (PB) sobre a arborização urbana. Foi aplicado um questionário semiestruturado, com questões relacionadas ao perfil do entrevistado e às vantagens e desvantagens da arborização da cidade. As entrevistas foram realizadas na cidade durante 15 dias. A maioria dos entrevistados (83,05%) afirmou que os ambientes não são arborizados suficientemente, indicando a necessidade de projetos de arborização para tornar a cidade mais verde, além de projetos ligados diretamente com a agricultura, como o SAF, e de permacultura.

Palavras-chave: agroecologia; permacultura, população.

Keywords: agroecology; permaculture; population.

Introdução

A agricultura urbana e periurbana se desenvolve dentro dos limites ou ao redor das cidades, incluindo atividades agrícolas propriamente ditas, mas também atividades pecuárias e florestais e serviços ambientais associados (FAO, 1999). Nesse contexto, a arborização colabora de forma significativa para a melhoria do conforto urbano. É elemento de contemplação, fornecedor de flores e frutos atrativos e paisagísticos, possibilitando a proximidade e convivência do homem com a natureza no espaço construído (PORTO et al., 2013).

As folhas evaporam cerca de 97% de água por meio da transpiração, o que contribui para diminuição da carga de calor na planta e, conseqüentemente, reduz a temperatura do ambiente, corroborando o efeito das árvores na melhoria da qualidade de vida em ambientes diversos, dentre eles o ambiente urbano (HOLBROOK et al., 2010). A arborização urbana é um agente importante na melhoria do microclima local, assim como na diminuição da poluição (ANDRADE; JERONIMO, 2015).



Entretanto, o crescimento das cidades tem provocado a substituição das árvores no ambiente por elementos como a pavimentação e as construções, resultando em uma série de problemas (CERQUEIRA; SILVA, 2013). Projetos de arborização são de extrema importância no meio urbano por indicarem as espécies adequadas a serem plantadas em cada local (RODRIGUES et al., 2010).

Diante do exposto, foi realizada uma pesquisa sobre a percepção da população em relação à arborização urbana no município de Remígio – PB.

Metodologia

O presente estudo foi realizado em Remígio, cidade localizada no estado da Paraíba, que se estende por 178 km² e está situada a 535 metros de altitude; possui 17.581 habitantes e densidade demográfica de 98,8 habitantes por km² (IBGE, 2018).

Foi realizada uma pesquisa com a população a partir de um questionário semiestruturado contendo questões que traçavam o perfil dos entrevistados, bem como a opinião dos mesmos sobre as vantagens e desvantagens da arborização, a fim de conhecer sua percepção sobre a arborização urbana do município.

As entrevistas foram realizadas no centro da cidade durante o mês de Junho de 2019, no período de 15 dias e em seguida os dados foram computados e tabelados em planilha Excel, para em seguida serem analisados e discutidos.

Resultados e Discussão

Foram entrevistadas 59 pessoas residentes no município de Remígio, entre as quais 71% eram do sexo feminino e 29%, do masculino. A maioria dos participantes da pesquisa (68%) tinha de 16 a 20 anos, 10% tinham de 21 a 25 anos, 7% tinham entre 26 a 30 anos, 5% tinham de 31 a 35 anos e 10% tinham mais de 35. No que se refere ao nível de escolaridade, 59% possuíam ensino médio incompleto, 26% médio completo, 11% superior incompleto e 4% superior completo. Dentre os entrevistados, 83% eram estudantes, 5% servidores públicos, 5% servidores privados e 7% autônomos.

Os participantes foram questionados sobre os ambientes abertos de lazer do município e todos responderam que a cidade tinha apenas praças. Sobre a frequência dos mesmos a essas áreas, 70% afirmaram frequentar e 30% não frequentavam. Ao serem questionados se esses ambientes eram arborizados, 64% disseram que sim e 36%, mais ou menos. Sobre a cidade ser arborizada de forma suficiente, 17% afirmaram que sim e 83%, que não.



Uma cidade bem arborizada pode ser sentida e lembrada como um lugar agradável e bonito, dado os serviços ambientais prestados pela arborização (MATOS; QUEIROZ, 2009). Vargas (2007) afirma que através da arborização pode-se conservar a identidade biológica da região, preservando ou cultivando as espécies nativas vegetais em cada município ou região específica.

Os entrevistados responderam questões referentes à sua opinião em relação às vantagens da arborização, nas quais poderiam marcar mais de uma opção: 2% afirmaram não ver nenhuma vantagem; 54% afirmaram que há uma redução de temperatura; 34% apontaram a redução da poluição; 44% relataram a preservação da biodiversidade; 49% indicaram o sombreamento; e 20% evocaram sua função estética, por melhorar a beleza da cidade (Figura 1A). Já no que se refere às desvantagens, 68% afirmaram não haver desvantagens; 22% disseram que as árvores quebram as calçadas; 5%, que prejudicam a iluminação; 5%, que interferem na rede elétrica; e 10% afirmaram que sujam ruas e calçadas (Figura 1B).

Em uma pesquisa desenvolvida por Souza et al. (2018), realizada na cidade de Pomba, também no estado da Paraíba, analisou-se a percepção da população sobre as desvantagens da arborização e grande parte afirmou não encontrar desvantagens, assim como no presente estudo.

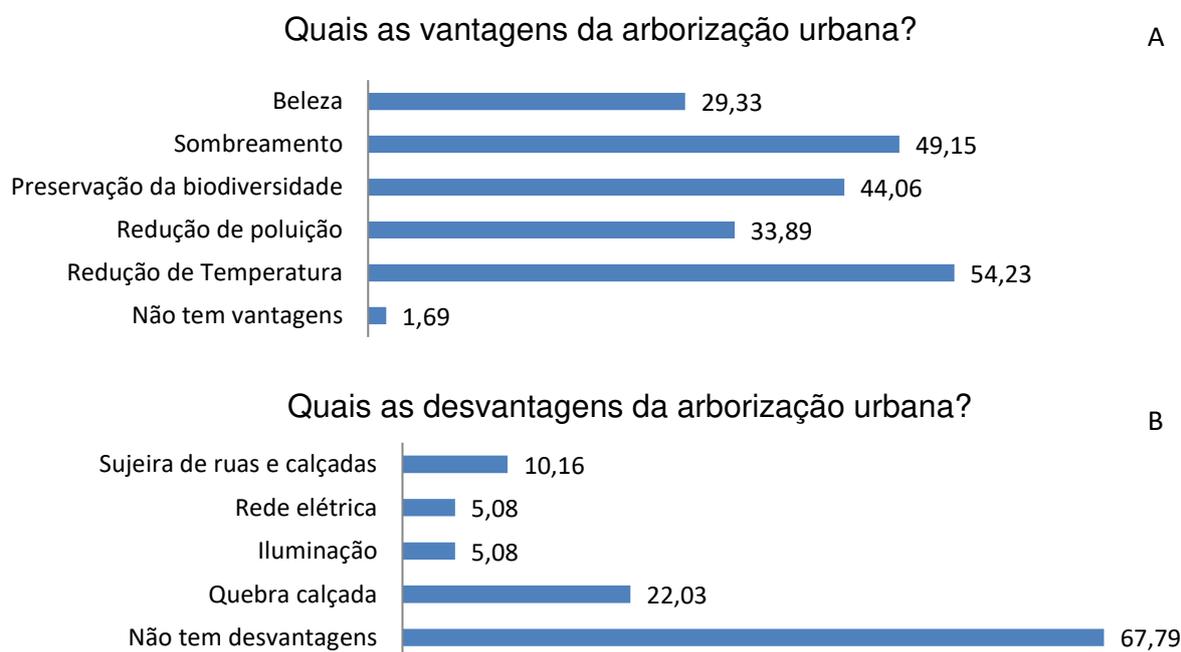


Figura 1. Vantagens (A) e desvantagens (B) da arborização na percepção de moradores da cidade de Remígio – PB –, em termos percentuais.

Na pergunta sobre como os ambientes abertos poderiam ser melhorados, para a qual poderiam escolher mais de uma resposta, 81% dos entrevistados disseram que



com mais árvores; 24%, com locais cobertos; 5%, com mais bancos; e 3%, de outras formas. Em seguida, foi perguntado se os mesmos frequentariam as áreas abertas se fossem mais arborizadas e 75% afirmaram que sim e 25%, que talvez.

Também foi perguntado se, caso fossem plantar uma árvore em sua residência, saberiam a espécie que deveriam utilizar: 49% afirmaram que sim e 51% que não. Essa informação corrobora estudo realizado por Roppa et al. (2007) na cidade de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul, que mostra que a percepção das desvantagens da arborização urbana pela população local se relaciona principalmente à falta de informação e de orientação técnica sobre as espécies adequadas às condições ambientais.

Ao serem questionados sobre o conhecimento da existência de projetos de arborização que orientem a população do município, 8% afirmaram que existe e 92% afirmaram que não existe nenhum projeto desses na cidade, indicando ainda que, se existe alguma iniciativa desse tipo, sua divulgação não é eficiente. De acordo com Maia et al. (2017), é importante a elaboração de leis e projetos de forma participativa, para que população sinta-se atuante nessas ações que contribuem para a melhoria do meio ambiente e o bem-estar de todos.

Além disso, a agroecologia conta com diversas tecnologias que visam o respeito à natureza no intuito de manter ou alterar pouco as condições de equilíbrio entre os organismos participantes do ambiente, podendo, assim, melhorar a qualidade da arborização urbana (ASSIS; ROMEIRO, 2002).

Conclusões

A população do município de Remígio - PB considera a cidade pouco arborizada, indicando a necessidade de projetos de arborização para tornar a cidade mais verde, uma vez que a população está consciente sobre as vantagens da arborização para os ambientes de lazer da cidade. A agroecologia possui ferramentas para melhoraria do contexto urbano, entre elas á arborização urbana, onde pode ser utilizada como suporte para futuros sistemas agroflorestais ou atividades relacionadas com a permacultura, trazendo um pouco do campo para a cidade, melhorando assim o ambiente de lazer da população.

Referências bibliográficas

ANDRADE, M. N. M. M; JERONIMO, C. E. M. Diagnóstico da arborização do espaço urbano da cidade de João Pessoa, PB. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. Santa Maria, v. 19, n. 3, p.194-208, 2015.

ASSIS, R. L. de; ROMEIRO, A. R. Agroecologia e Agricultura Orgânica: controvérsias e tendências. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, v. 6, p. 67-80, 2002.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



CERQUEIRA, M. C. R.; SILVA, D. A. M. **Análise do processo de arborização pública da cidade de Santanópolis – Bahia.** [s. l.]: Inter – saberes, 2013.

HOLBROOK, N. M. et al. Plant Physiology. **Sunderland: Sinauer Associates, Inc.** 5. ed. p. 67-84., 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Sinopse do senso demográfico 2018.** IBGE: Rio de Janeiro, 2018.

FAO. Comitê de Agricultura. La agricultura urbana y periurbana. In: **Documento do Tema 9 del Programa Pro-visual.** Roma, 25-29 jan. 1999.

MAIA, L. P. S. S. et al. Estudo da percepção ambiental sobre arborização urbana no bairro fonte boa, Tefé-amazonas, Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba – SP, v.12, n.2, p. 48-61, 2017.

MATOS, E.; QUEIROZ, L. P. **Árvores para cidades.** Ministério Público do Estado da Bahia- Salvador, 2009.

MUNEROLI, C. C.; MASCARO, J. J. Arborização urbana: uso de espécies arbóreas nativas na captura do carbono atmosférico. **Revista SBAU**, v. 5, n.1, p. 160-182, 2010.

PORTO, L. P. M. et al. **Manual de orientação técnica da arborização urbana de Belém:** guia para planejamento, implantação e manutenção da arborização em logradouros públicos, Belém. v.1, n..2, p. 108, 2013.

RODRIGUES, T. D. et al. Concepções sobre arborização urbana de moradores em três áreas de Pires do Rio – GO. REA – **Revista de Estudos Ambientais.** V. 12, nº 2, p. 47-67, 2010.

ROPPA, C. et al. Diagnóstico da percepção dos moradores sobre a arborização urbana na vila estação colônia – bairro Camobi, Santa Maria – RS. **Revista da sociedade brasileira de arborização urbana**, v.2, n.2, p. 20, 2007.

SOUZA, V. F. O. et al. Percepção sobre qualidade da arborização urbana da cidade de Pombal, Paraíba. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável.** v. 13. N.3. p. 343- 347, 2018.

VARGAS, E. T. **Um viveiro de mudas como ferramenta para o ensino de Ecologia, Botânica e Educação Ambiental.** Dissertação. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de pós-graduação Stricto Sensu – Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática. Belo Horizonte 2007.